

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

ALESSANDRO AMARO

**PANORAMA DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UMA FARMACIA
BÁSICA DE BOA VISTA DA APARECIDA-PR**

**CASCABEL
2021**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

ALESSANDRO AMARO

**PANORAMA DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UMA FARMACIA
BÁSICA DE BOA VISTA DA APARECIDA-PR**

Relatório apresentado ao COOPEX.
Orientador: Prof. Vagner Fagnani
Linartevichi, PhD.

CASCADEL

2021

RESUMO

Introdução: a depressão é um dos grandes problemas mundiais tendo alta prevalência, tratada principalmente com antidepressivos, porém nos últimos anos houve um grande aumento na utilização dessa classe de medicamentos. **Metodologia:** este estudo objetivou avaliar a dispensação de antidepressivo de 2016 a 2020 na farmácia básica de Boa Vista Aparecida Paraná. Esta é uma pesquisa exploratória e descritiva com uma abordagem quantitativa, do tipo documental. **Resultados:** apesar da população diminuir ano a ano, verificou-se um aumento na dispensação de antidepressivos em todos os anos, sendo que o medicamento mais dispensado no período estudado foi a amitriptilina com 46% das dispensações e em segundo a fluoxetina 37,82%. O medicamento que obteve o maior aumento percentual na dispensação de um ano para o outro (2019-2020) foi a sertralina.

Palavras-chave: Antidepressivos, dispensação, prescrição e farmacoepidemiologia.

5. ARTIGO

PANORAMA DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UMA FARMACIA BASICA DE BOA VISTA DA APARECIDA-PR

OVERVIEW OF ANTIDEPRESSANT DISPENSING IN A BASIC PHARMACY IN BOA VISTA DA APARECIDA-PR

RESUMEN DE LA DISPENSACIÓN DE ANTIDEPRESIVOS EN UNA FARMACIA BÁSICA EN BOA VISTA DA APARECIDA-PR

Alessandro Amaro

<https://orcid.org/0000-0001-7966-8991>

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Brasil.

E-mail: alessandroamaro92@gmail.com

Vagner Fagnani Linartevischi

<https://orcid.org/0000-0002-2624-7744>

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Brasil

E-mail: LINARTEVISCHI@fag.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão é um dos grandes problemas mundiais tendo alta prevalência, tratada principalmente com antidepressivos, porém nos últimos anos houve um grande aumento na utilização dessa classe de medicamentos. **METODOLOGIA:** Este estudo objetivou avaliar a dispensação de antidepressivo de 2016 a 2020 na farmácia básica de Boa Vista Aparecida Paraná. Está é uma pesquisa exploratória e descritiva com uma abordagem quantitativa, do tipo documental. **RESULTADOS:** Apesar da população diminuir ano a ano, verificou-se um aumento na dispensação de antidepressivos em todos os anos, sendo que o medicamento mais dispensado no período estudado foi a amitriptilina com 46% das dispensações e em segundo a fluoxetina 37,82%. O medicamento que obteve o maior aumento percentual na dispensação de um ano para o outro (2019-2020) foi a sertralina. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados obteve-se que a dispensação de antidepressivos no município está aumentando, fazendo-se necessário o acompanhamento multidisciplinar do mesmo além de utilização de práticas integrativas para tratamento e não somente fármacos.

Palavras-chave: Antidepressivos; dispensação; prescrição e farmacoepidemiologia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Depression is one of the major world problems with a high prevalence, treated mainly with antidepressants, but in recent years there has been a great increase in the use of this class of medications. **METHODOLOGY:** This study aimed to evaluate the dispensing of antidepressants from 2016 to 2020 in the basic pharmacy of Boa Vista Aparecida Paraná. This is an exploratory and descriptive research with a quantitative approach, of the documentary type. **RESULTS:** Although the population decreases year by year, there was an increase in the dispensing of antidepressants every year, and the most dispensed drug in the study period was amitriptyline with 46% of the dispensations and fluoxetine in second, 37.82%. The drug that obtained the largest percentage increase in dispensing from one year to the next (2019-2020) was sertraline. **CONCLUSION:** Based on the data, it was found that the dispensing of antidepressants in the city is increasing, making it necessary to monitor it in a multidisciplinary fashion, in addition to the use of integrative practices for treatment and not just drugs.

Keywords: Antidepressants; dispensing; prescription and pharmacoepidemiology.

ABSTRACTO

INTRODUCCIÓN: La depresión es uno de los mayores problemas mundiales con alta prevalencia, tratado principalmente con antidepresivos, pero en los últimos años ha habido un gran incremento en el uso de esta clase de medicamentos. **METODOLOGÍA:** Este estudio tuvo como objetivo evaluar la dispensación de antidepresivos de 2016 a 2020 en la farmacia básica de Boa Vista Aparecida Paraná. Se trata de una investigación exploratoria y descriptiva con enfoque cuantitativo, de tipo documental.

RESULTADOS: Aunque la población disminuye año a año, hubo un aumento en la dispensación de antidepresivos cada año, y el fármaco más dispensado en el período de estudio fue la amitriptilina con el 46% de las dispensaciones y la fluoxetina en el segundo, el 37,82%. El fármaco que obtuvo el mayor aumento porcentual en la dispensación de un año al siguiente (2019-2020) fue la sertralina. **CONCLUSIÓN:** A partir de los datos, se encontró que la dispensación de antidepresivos en la ciudad está aumentando, por lo que es necesario monitorearla de manera multidisciplinar, además del uso de prácticas integradoras para el tratamiento y no solo de medicamentos.

Palabras clave: Antidepresivos; dispensación; prescripción y farmacoepidemiología.

1. Introdução

A nova doença infecciosa (COVID-19) causada pelo SARS-CoV-2, tornou-se uma pandemia que gerou um grande problema sanitário nacional e mundial, sendo que, diversas medidas foram tomadas e a principal delas o isolamento social (Werneck & Carvalho, 2020), e como resultado pode-se observar uma grande mudança no hábito de vida de toda a população, impossibilitando as de realizar atividades comuns com as quais estavam acostumadas como a práticas esportivas e interações/relações sociais presenciais, gerando assim, situações de estresse a população (Brasil, 2020).

Logo, percebe-se um aumento significativo nos problemas mentais, a nível mundial (em todo o mundo), sendo um grande desafio principalmente para indivíduos que já tinham esses distúrbios, entre eles o transtorno depressivo maior (Qiu, et. al., 2020), este transtorno é marcado por humor negativo, tristeza profunda, cansaço e alterações cognitivas, que somadas acabam atrapalhando o dia a dia da vida do indivíduo de modo geral, sendo, no trabalho, escola ou em suas relações sociais com amigos e familiares, como consequência em últimas instâncias podem levar a pessoa ao suicídio (APA, 2013).

A depressão é caracterizada como um transtorno que engloba vários mecanismos etiológicos e patológicos, de origem multifatorial, resultando na redução da liberação de neurotransmissores, principalmente a noradrenalina, dopamina e serotonina endógena na fenda sináptica dos neurônios cerebrais (Brasil, 2005).

Segundo dados da Organização Mundial De Saúde (2017), há no mundo cerca de 322 milhões de pessoas com esse transtorno mental (depressão), sendo uma prevalência global é de 4,4%. O Brasil é o segundo país com maior prevalência na América e o terceiro do mundo, tendo 5,8% da população 11.657.577 acometidos com depressão, atrás somente dos Estados Unidos Da América (EUA) 5,9% e da Estônia (EE) também com 5,9%, sendo uma patologia mais prevalente em mulheres.

Um estudo feito nos Estados Unidos da América (EUA) (Ettman et. al., 2020), discute, que a partir da pandemia de corona vírus (COVID-19), a prevalência de depressão aumentou cerca de 3 vezes, já pesquisadores do Reino Unido em suas pesquisas apontam, que o número de pessoas que convivem com esta doença dobrou no período de pandemia (Great Britain, 2020). No Brasil, um estudo realizado por (Barros, et al., 2020), obtiveram que durante a pandemia de COVID-19 houve um aumento significativo no sentimento de tristeza/depressão, que atingiu cerca de 40% dos adultos brasileiros entrevistados, sendo que, foi reportada sensação de ansiedade e nervosismo por aproximadamente 50% deles.

Portanto, com o crescimento da prevalência da depressão relacionada ao COVID-19, o consumo de antidepressivos tende a aumentar, e como consequência os custos para o sistema de saúde ou para a população (Rabeea, et. al., 2021).

Segundo o conselho federal de farmácia conselho federal de farmácia (2021), ocorreu um aumento na dispensação de antidepressivos e estabilizadores de humor, foi chegada a esta conclusão, através de levantamento/consultoria realizado pelo (IQVA), onde a pesquisa apresentou os seguintes resultados, de janeiro 2017 a maio 2018 ocorreu um aumento de 10% de dispensação destes fármacos, o mesmo aconteceu de 2018 para 2019 com um aumento 11%. Contudo, de 2019 a 2020 esse aumento foi mais acentuado chegando 16%. Já de 2020 para 2021, ocorreu um aumento menos expressivo em relação à o ano anterior. Observa-se uma diferenças nas quantidades de medicamentos dispensados em diversos estados brasileiros.

A diversos estudos apontam, que os antidepressivos são na sua maioria dispensados na farmácia básica, (Perin & Linartevichi, 2019), em suas investigações em Capitão Leônidas Marques - Paraná, obtiveram que a dispensação dessa classe pela rede pública foi de 98,12%, resultados semelhantes a de (Alves & Oliveira, 2015), onde em seus estudos no município de Tijucas do Sul – Paraná, encontraram que, o Sistema Único de Saúde dispensa aproximadamente 91% dos antidepressivos em relação a farmácia privada.

De acordo, com Rocha & Werlang (2013), são escassos os estudos no Brasil sobre a prevalência de uso de psicofármacos, bem como o padrão de uso dos mesmos na população e na atenção primária à saúde (APS), sendo poucas também as pesquisas que buscaram avaliar o perfil de dispensação de antidepressivos em municípios ou cidades brasileiras, sendo que todos os artigos encontrados, buscaram delinear uma dinâmica temporal da dispensação, dos quais, todos encontraram um aumento na dispensação desta classe.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo de avaliar o perfil de dispensação, onde será analisado a sazonalidade, crescimento ou decréscimo da dispensação de cada medicamento antidepressivos dispensado pela farmácia básica do município de Boa Vista Da Aparecida - Paraná, de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020.

2. Metodologia

O presente estudo, é uma pesquisa de campo sendo, exploratória e descritiva, com uma abordagem quantitativa, do tipo transversal e documental. Sobre a dispensação de antidepressivos na farmácia básica do município de Boa Vista Da Aparecida Paraná entre janeiro de 2016 até dezembro de 2020.

Foram elegíveis para a pesquisa, todos pacientes que retiraram pelo menos 1 antidepressivo na farmácia básica do município no período estudado, sendo maior de idade, os dados farmacológicos coletados foram medicamento dispensado, quantidade e semestre da dispensação. Verificou-se também dados referente à os habitantes do município (população de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020).

Os dados foram selecionados levando em conta a realidade do município, uma vez que o município é de pequeno porte, logo não se tem especialistas na equipe e como consequência o principal prescritor dessa classe é o médico clínico geral, e na sua grande maioria as receitas são todas do município devido o mesmo se encontrar um pouco afastado dos grandes centros.

Foi realizada a coleta de dados no sistema IDSSaude - Versão: 5.17.2 (<https://www.ids.inf.br/ids-saude/>), da farmácia básica de Boa Vista Da Aparecida – Paraná, retirando os dados sobre a quantidade dispensada por semestre de cada antidepressivos que é ou eram fornecidos pela farmácia básica. Nessa plataforma, são registrado tudo sobre a dispensação de medicamentos, vacinas e correlatos, além de informações de consultas, exames laboratoriais entre outras informações. Para os dados, referente à o número total de habitantes do município de

Boa Vista Da Aparecida – Paraná, foi pesquisado as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020.

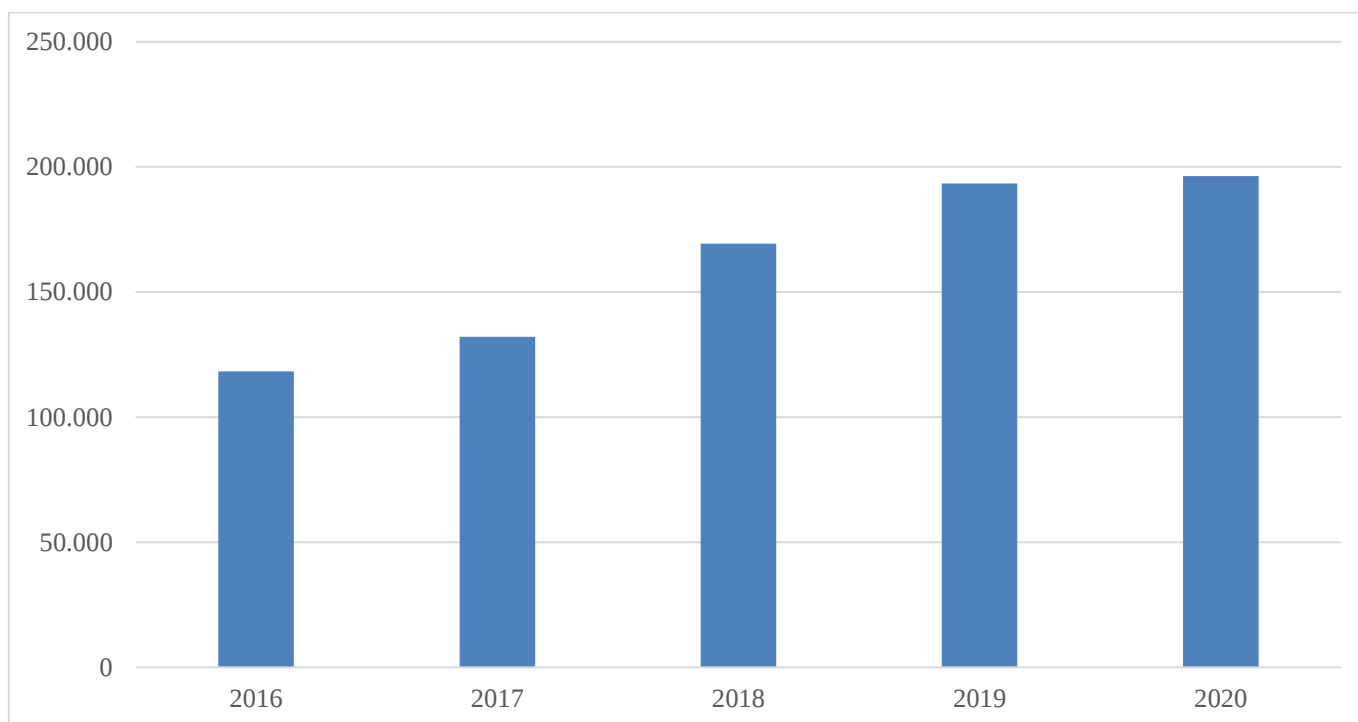
Os dados foram analisados de maneira descritiva (estatística descritiva), ou seja através de porcentagem, foram feitas tabelas e gráficos (a partir dos dados coletados), criadas com o auxílio programa/software Microsoft Excel (versão 2013).

O projeto foi submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz (CEP-FAG) e com a aprovação CAAE -- 47627621.0.0000.5219, parecer número 4.912.922. Em seguida os pesquisadores entraram em contato com o local da coleta de dados, para apresentar o projeto e marcar os dias para coleta de dados.

3. Resultados e discussão

Durante a pesquisa foram analisados a dispensação de antidepressivos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, totalizando 5 anos, segundo dados contidos no sistema IDS-SAÚDE. Obteve-se, os seguintes resultados, de 01 janeiro do ano 2016 para 31 de dezembro 2017, ocorreu um aumento na dispensação de 11.71%, já no ano de 2017 para 2018 o crescimento foi mais expressivo sendo de 28.13%, o mesmo aconteceu de 2018 para 2019 porém o aumento foi menor em relação à o ano anterior, no entanto, superior à o primeiro ano da pesquisa totalizando um aumento 14.21%. Já de 2019 para 2020 houve um discreto crescimento na dispensação dessa classe, de apenas 1,57%. Na figura-01, estão expressos esses aumentos em unidades dispensadas (capsulas/comprimidos).

Figura 1. Dispensação de antidepressivos na farmácia básica de Boa Vista da Aparecida, de 2016 a 2020.



Fonte: Os autores. **Legenda:** No eixo vertical é apresentada as unidades que se referem a capsulas ou comprimidos dispensados e no eixo horizontal os anos.

Os Dados semelhantes, com a pesquisa do conselho federal de farmácia (2021), no entanto no presente estudo houve um aumento menor no último ano (2019/2020), em relação a dispensação dessa classe de medicamentos no Brasil (17%), e também no Paraná (16%), mostrando que os impactos na prescrição de antidepressivos devido, à pandemia de COVID-19, em Boa Vista Da Aparecida Paraná, foram menores, uma vez, que essa classe não foi tão prescrita/dispensada como em outras localidades.

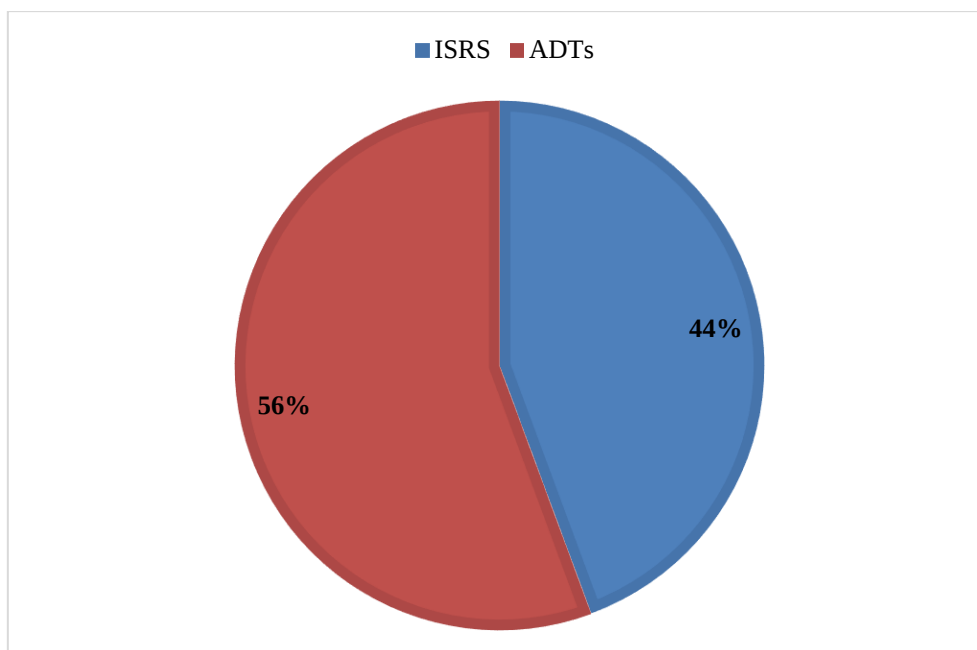
Este aumento, na prescrição de antidepressivos pode ser um possível, indicativo indireto, de que a um aumento no diagnóstico de transtornos mentais como a depressão no município, uma vez que, esta doença está crescendo na rede de atenção primária de saúde (APS), chegando a uma prevalência de 10%, tendo como seus principais sintomas a sensação de tristeza, fadiga, falta de energia, cansaço excessivo, insônia ou sonolência, baixa concentração, dor no peito, taquicardia entre outros, sendo, preocupante a ideiação suicida, devendo-se estar atento a esta situação, necessitando ser sistematicamente investigado (Brasil, 2019).

O tratamento para a depressão, se baseia principalmente na utilização de medicamentos antidepressivos que são divididos em classes, sendo os ISRS (inibidor seletivo da receptação de serotonina), ADTs/ATCs (antidepressivos tricíclicos), IMAO (inibidores da enzima monoamina oxidase), ISRSN (inibidores seletivos da recaptção da serotonina e da noradrenalina), e antidepressivos atípicos como a bupropiona, geralmente todos são eficazes no tratamento da depressão, apesar de seus diferentes mecanismos de ação (FDA, 2017), que visam o aumento da concentração de um ou mais neurotransmissores na fenda sináptica, sendo eles a noradrenalina, dopamina ou serotonina.

Os ADTs, apresentam como principal desvantagem os seus efeitos adversos, devido a sua ação (antagonismo) nos receptores adrenérgicos ($\alpha 1$) que causam efeitos cardiovasculares (hipotensão ortostática, taquicardia e também podem levar a o desenvolvimento de arritmias), muscarínicos (M) que causam efeitos antimuscarínicos como (desconforto gástrico, constipação, retenção urinária boca seca além de taquicardia, palpitações, tontura e borramento visual) e histamínicos (H1) que causam efeitos antihistamínicos (aumento da apetite que pode acarretar em ganho de peso e também levam o indivíduo a sedação), deve-se se ter cuidado a o prescrever essa classe, principalmente quando prescrita para idosos (Brasil, 2017).

Abaixo temos a figura-02, que dispõem as classes de antidepressivos mais dispensadas nos anos de estudados (2016 a 2020), em Boa Vista da Aparecida Paraná, onde observa-se que a classe mais dispensada é a dos antidepressivos tricíclicos (ADTs).

Figura 02. Classes de antidepressivos mais dispensados na farmácia básica de Boa Vista da Aparecida-PR.



Fonte: Os autores. **Legenda:** ADT= antidepressivo tricíclico. ISRS= inibidores seletivos da recaptação de serotonina.

Embora, os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), são os fármacos de primeira escolha para tratar a depressão, por apresentarem uma melhor tolerabilidade, ou seja menos efeitos adversos (Vale, 2013), os antidepressivos tricíclicos (ADTs) são mais prescritos, no município. O presente resultado se difere do estudo feito por (Alves & Oliveira, 2015) onde pesquisadores apontaram o maior uso dos ISRS e em relação a classe dos ADTs.

São dispensados 8 medicamentos destas classes na farmácia básica, de acordo com o sistema IDS-saúde, sendo 4 do componente básico amitriptilina, fluoxetina, imipramina e nortriptilina. Um do componente especializado (selegilina) e outro componente estratégico (bupropiona). Além de dispensar mais dois medicamentos antidepressivos que estão na relação municipal de medicamentos essenciais que são sertralina e a clomipramina.

No presente estudo foram considerados apenas os medicamentos do componente básico e da REMUNE, devido à os medicamentos do componente estratégico e especializado estarem registrados em outro sistema, dificultando o acesso dos dados dessas duas medicações.

Abaixo temos a tabela-1 que apresenta quantos comprimidos/capsulas foram dispensada em cada ano estudado, assim como quantidade de habitantes que residiam no município, obtendo que, o medicamento mais dispensado foi a amitriptilina seguido da fluoxetina e nota-se um aumento acentuado na dispensação de sertralina de 2019 para 2020, sendo que no mesmo período a fluoxetina diminuiu, já em relação a população do município, diminui a cada ano.

Tabela 01. Quantidade em unidades de antidepressivos dispensados de janeiro de 2016 a dezembro de 2020

Medicamento	2016	2017	2018	2019	2020	%
-------------	------	------	------	------	------	---

Amitriptilina	55.150	69.740	80.700	87.840	79.690	44,49%
Clomipramina	3.620	3.240	5.080	4.320	4.486	23,42%
Fluoxetina	47.898	47.834	62.924	80.496	66.934	39,74%
Imipramina	7.780	4.210	10.600	7.860	7.590	-2,44%
Nortriptilina	2.580	2.760	3.450	4.140	5.360	107,75%
Sertralina	1.232	4.330	6.524	8.678	32.314	2422,88%
População	7.939	7.911	7.643	7.591	7.540	-5,02%

Fonte: Este trabalho. **População:** Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020.

Legenda: unidades = comprimidos/capsulas. A porcentagem na última coluna representa a variação de dispensação do primeiro ano deste estudo até o ultimo (2016-2020).

Observa-se que os resultados são semelhantes a de outros estudos, como o de Perin & Linartevichi (2019), onde os pesquisadores encontraram os seguintes resultados, o medicamento mais dispensado foi a amitriptilina com 41,05% da dispensação e em segundo a fluoxetina com 32% de toda a dispensação, nos anos em que a pesquisa foi realizada 2016 a 2017, no entanto, em seu estudo o medicamento que mais aumentou a dispensação em relação a si mesmo no período estudado, foi Oxalato de Escitalopram, já no presente estudo o medicamento que obteve o maior aumento foi a sertralina sendo que em 2020 a quantidade dispensada representa 60% de toda a dispensação desta medicação no período estudado.

No município de Tijucas Do Sul - PR Alves & Oliveira (2015), encontraram resultados idênticos da dispensação de antidepressivos na farmácia pública, o fármaco mais dispensado também foi amitriptilina e em segundo lugar a fluoxetina, resultados iguais a dos pesquisadores, que delinearão o perfil de dispensação de psicotrópicos em Campo Mourão – PR (Padilha, Toledo & Rosada, 2014).

A amitriptilina representa 46.1006% dos antidepressivos dispensados nos anos deste estudo, sendo a medicação mais dispensada em todos os anos, se mostra mais eficaz e com uma maior tolerância pelo paciente em comparação as outras medicações de sua classe (ADTs), sendo capaz de induzir uma maior sedação, por tanto, ela é mais vantajosa em pacientes que apresentam depressão devido a distúrbios do sono (Brasil, 2010).

Os antidepressivos tricíclicos, na dor neuropática, tem sua eficácia comprovada em diferentes situações, onde um estudo epidemiológico no Reino Unido, apontou que a amitriptilina foi o fármaco mais utilizado, para neuropatia diabética dolorosa e dor do membro fantasma e o segundo mais prescrito para tratamento da neuralgia do trigêmeo (Hall et al., 2013). A amitriptilina também é prescrita para o tratamento profilático de enxaqueca, porém é utilizada principalmente em pacientes que se apresentam ansiosos, deprimidos e agitados (Stiz, 2008). No presente estudo não foi possível analisar a indicação da medicação, consequentemente, tem-se a possibilidade de que o medicamento pode ter sido dispensados para o tratamento de outros problemas de saúde.

No entanto, dos antidepressivos tricíclicos (ADTs), apenas a amitriptilina obteve uma grande dispensação, a nortriptilina, clomipramina e imipramina, foram os fármacos que obtiveram a menor

prescrição/dispensação deste estudado, com as respectivas porcentagens da dispensação (nortripitilina 2,26%), (clomipramina 2,56%) e (imipramina 4,70%).

A pouca dispensação desses medicamentos, pode ser explicada, devido à os vários efeitos adversos causados a quem utiliza esses fármacos, além das poucas indicações terapêuticas, sendo que todos eles são representantes da classe dos antidepressivos tricíclicos (ADTs) (Brasil, 2017), que apesar de apresentarem uma eficácia semelhante à das outras classes de antidepressivos, para o tratamento da depressão, são pouco prescritos, no município, com exceção da amitriptilina, outras pesquisas apresentam resultados similares, onde esses fármacos também são os menos dispensados, no estudo de Alves & Oliveira (2015), o fármacos menos prescritos foram a mirtazapina (1%), nortripitilina (1%), seguidos de imipramina (3%) e clomipramina (4%), sendo estes os fármacos com a menor incidência de dispensação.

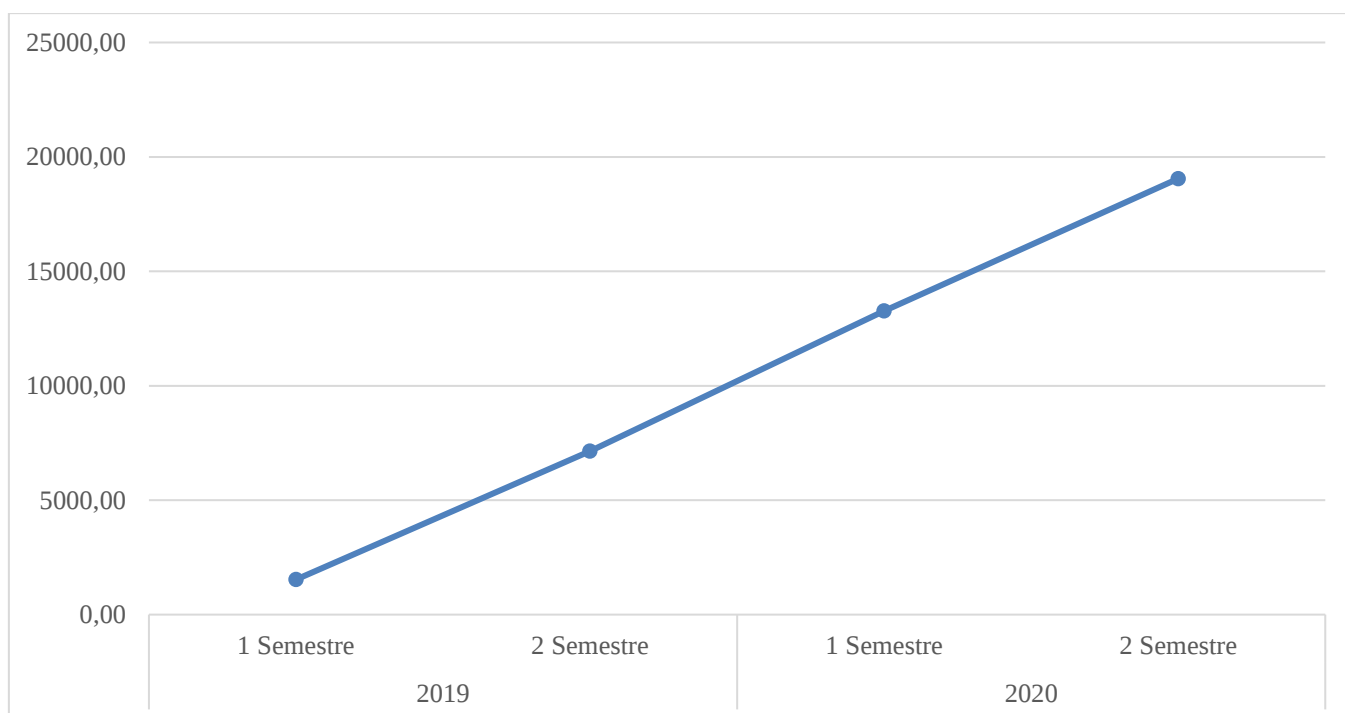
A fluoxetina é da classe dos (ISRS), foi o segundo fármaco mais dispensado com 37,82% das dispensação de antidepressivos nos 5 anos de estudo, tendo seu pico de dispensação em 2019 e um queda em 2020, é um medicamento frequentemente utilizado como primeira escolha para farmacoterapia da depressão, sendo um dos fármacos mais importantes, com atividades clínica, desta classe para tratar a depressão (Paulino, 2018), sendo uma substancia bastante procurada devido os indícios de que pode levar o indivíduo a perda de peso, que pode ocorrer depois de vários meses de tratamento, após se dar o início a farmacoterapia, porém atualmente, a fluoxetina é frequentemente prescrita sobretudo, devido a sua boa aceitação pelos pacientes, esta aceitação ocorre devido a os poucos efeitos adversos da medicação, gerando uma melhor aprovação por parte dos pacientes resultando em uma menor taxa de abandono do tratamento (Carlinia, et al. 2009).

Entretanto, a medicação ainda apresenta efeitos adversos, um dos mais relevantes é a disfunção sexual, que pode levar o paciente a o abandono do tratamento, além de que, em alguns pacientes que fazem a farmacoterapia com a fluoxetina apresentarem um aumento na ansiedade e agitação (Correia, 2007), podendo ser uma das explicações para a queda da dispensação deste fármaco no ano de 2020.

A sertralina é o fármaco que apresentou o maior crescimento percentual do ano de 2019 para 2020, sendo um dos representantes da classe dos inibidores seletivos de receptação de serotonina (ISRS), ele é indicado para o tratamento dos sintomas de depressão, compreendendo também a depressão somada a sintomas de ansiedade, além de ser usado para distúrbio obsessivo-compulsivo, transtorno do pânico, fobia social e transtorno de estresse pós-traumático, seus principais efeitos adversos são sexuais e gastrointestinais, que podem levar a o abandono do tratamento (Moreno, Moreno & Soares, 1999).

No primeiro semestre de 2019 até o segundo semestre de 2020, houve um grande aumento, sendo ele de 1143% na dispensação da sertralina, foi verificado um aumento constante sem sazonalidade. Abaixo temos a figura-03 que apresenta o crescimento da dispensação de sertralina nos dois últimos anos, de 2019 a 2020 em unidades (comprimido/capsula).

Figura 3. Dispensação de Sertralina por semestre de 2019-2020 em unidades



Fonte: Os autores. **Legenda:** No eixo vertical é apresentada as unidades que se referem a capsulas ou comprimidos dispensados e no eixo horizontal os anos divididos em semestres.

Em um estudo realizado pelo Centro Colaborador do SUS/MG para Estudos Farmacoeconômicos e Epidemiológicos em 2014, os pesquisadores fizeram um levantamento de dados em revista eletrônicas visando obter respostas se citalopram e sertralina são mais eficazes que a fluoxetina, em seus achados encontraram que, para o tratamento de depressão maior moderada e grave a sertralina é o fármaco que se sobre põem a os outros, no entanto em relação a taxas de abandonos do tratamento não a diferença significativa entre as 3 medicações (Palhares et. al., 2014), podendo assim, ser justificado aumento da prescrição de sertralina a redução da dispensação da fluoxetina.

As variações da dispensação dos antidepressivos, podem ser explicadas de maneira geral, devido a mudança de algum medico clinico geral, que atende no posto de saúde do município nos anos estudados, em razão de que a prescrição muitas vezes é baseada em evidências empíricas (experiência que o clinico adquire na pratica), como mostra um estudo, que buscou avaliar os padrões de prescrição de antidepressivos feito por (Marwa et. al., 2021), onde nem todos os psiquiatras que participaram da pesquisa responderam os questionamentos sobre as prescrições de alguns fármacos para determinada patologia, de maneira igual.

Logo, cada medico adota uma farmacoterapia para tratar seu paciente, causando variação na dispensação desta classe de medicamentos.

4. Considerações finais

Diante do exposto, foi verificado um aumento na dispensação dos antidepressivos ano a ano, mesmo com a diminuição da população do município, podendo ser um indicativo indireto que está ocorrendo o aumento de casos de depressão no município de Boa Vista Da Aparecida-PR. Sendo que, o medicamento mais dispensado

durante o período temporal estudado foi a amitriptilina e o medicamento que obteve o maior aumento percentual em relação à o ano anterior (2019-2020) foi a sertralina. No entanto, diante da pandemia de COVID-19, o aumento na dispensação não foi tão grande, sendo menor do que anos anteriores.

Vale ressaltar a importância e, necessidade do incentivo a prática de exercícios, boa alimentação e utilização de terapias alternativas, por exemplo, psicoterapia, massagem, acupuntura, fitoterapia, homeopatia (como práticas clínicas complementares). Entretanto, deve-se ter o acompanhamento multidisciplinar deste paciente, possibilitando uma melhor resposta ao tratamento e resultando em uma melhora significativa da qualidade de vida da população, que faz uso de antidepressivos.

5. Limitações do estudo/pesquisa

Os dados foram extraídos do sistema IDS-saúde, fornecendo uma compreensão sobre as tendências de prescrição de antidepressivos, que são dispensados na farmácia básica do município, entretanto deve-se ter cautela com os achados deste estudo reconhecendo as suas limitações. Não pode-se afirmar que o medicamento dispensado foi realmente consumido, ou está sendo utilizado de maneira adequada e racional.

O presente estudo levanta alguns questionamentos, como: a quantidade dispensada reflete necessariamente o aumento de diagnósticos de depressão? A medicação está sendo utilizada de maneira correta? Essas são algumas das possíveis indagações encontradas nesta pesquisa.

Fazendo-se necessário mais estudos nessa área, para avaliar possibilidade de prescrições irracionais e indiscriminada, além de, avaliar o conhecimento da população sobre o antidepressivo usado.

6. Conflito de interesse

Os autores declaram não ter conflito de interesse.

7. Referências

- Albalushi, M. A.; Almaqabli, M. H.; Al-Huseini, S. K. & Alsinawi, H. N. (2021). Prescribing practices in the treatment of depression among psychiatrists in Oman. *Neurosciences Journal*, 26(2), 152-157. <https://doi.org/10.17712/nsj.2021.2.20200110>.
- Alves, M. M. O.; Oliveira, C. S. P. (2015). Dispensação de Antidepressivos em Farmácias do Setor Público e Privado do Município de Tijucas do Sul-PR, *Revista Uniandrade*. 16(3), 160-166. <http://dx.doi.org/10.18024/1519-5694/revuniandrade.v16n3p160-166>.
- American Psychiatric Association (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Artmed.
- Barros, M. B. A.; Lima, M. G.; Malta, D. C.; Szwarcwald, C. L.; Azevedo, R. C. S.; Romero, D.; Junior, P. R. B. S.; Azevedo, L. O.; Machado, I. E.; Damacena, G. N.; Gomes, C. S.; Werneck, A. O.; Silva, D. R. P.; Pina, M. F. & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 29(4), 1-12. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>.
- Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). Estimativas da População. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2021). Saúde mental e a pandemia de Covid-19. <https://bvsmis.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>.
- Brasil. Ministério da Saúde (2005). Dicas em saúde: Depressão. <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/76depressao.html>.
- Brasil. Ministério da Saúde (2017). Quais os efeitos adversos mais comuns decorrente do uso cloridrato de amitriptilina comparada com a nortriptilina?. <https://aps.bvs.br/aps/quais-os-efeitos-adversos-mais-comuns-decorrente-do-uso-cloridrato-de-amitriptilina-comparada-com-a-nortriptilina/#:~:text=Os%20efeitos%20adversos%20mais%20frequentes,%C3%A9%20o%20ganho%20de%20peso>.
- Brasil. Ministério da Saúde (2019). Depressão: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>.
- Carlini, E. A.; Noto, A. R.; Nappo, S. A.; Sanchez, Z. V. D. M.; Franco, V. L. S.; Silva, L. C. F.; Santos, V. E. & Alves, D. C. (2009). Fluoxetina: indícios de uso inadequado. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 58(2), 97-100. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000200005>.
- CFF. Conselho Federal De Farmácia. (2021). Vendas de medicamentos para depressão aumentaram 13% este ano. <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6428&titulo=Vendas+de+medicamentos+para+depresso+aumentaram+13+este+ano>.
- Correia, D. T., Guerreiro, D. F., Oliveira, S. & Figueira, M. L. (2007). Diferenças farmacodinâmicas e farmacocinéticas entre os SSRI implicações na prática e clínica. *Acta Médica Portuguesa*. 20(2), 167-174. <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/841/517>.
- Ettman C. K.; Abdalla S. M.; Cohen G.H.; Sampson L.; Vivier P.M. & Galea S. (2020). Prevalence of Depression Symptoms in US Adults Before and During the COVID-19 Pandemic. *Journal of the American Medical Association*. 3(9), 1-12. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.19686>.
- Hall G. C.; Morant S. V.; Carroll D.; Gabriel Z. L. & McQuay H. J. (2013). An observational descriptive study of the epidemiology and treatment of neuropathic pain in a UK general population. *BMC Family Practice*. 26(14), 2-10. <https://doi.org/10.1186/1471-2296-14-28>.
- Padilha, P. D. M.; Toledo, C. E. M. & Rosada, C. T. M. (2014). Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de Campo Mourão/PR. *Uningá Review*. 20(2), 6-14. <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1591>.
- Palhares, P. P. J.; Silva, N. S.; Junior, G. A. A. & Acurcio, A. F. (2014). Eficácia e segurança de sertralina e citalopram para o tratamento de depressão. *Centro Colaborador do SUS Avaliação de Tecnologias e Excelência em Saúde*. <https://doi.org/10.13140/2.1.5036.8807>.
- Paulino, P. H. S. (2018). Estudo Teórico da Fluoxetina. Monografia. Universidade Federal de São João Del-Rei. São João Del-Rei.
- Perin, L. & Linartevichi, V. (2019). Uso de antidepressivos no Município De Capitão Leônidas Marques – PR. *FAG Journal Of Health*. 1(4), 44-48. <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i4.120>.
- Qiu J.; Shen B.; Zhao M.; Wang Z.; Xie B. & Xu, Y. (2020). A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *General Psychiatry*. 6(33), 1-3. <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100213>.
- Rabeea, S.A.; Merchant, H.A.; Khan, M.U.; Kow C. S.; Hasan S. S. (2021). Surging trends in prescriptions and costs of antidepressants in England amid COVID-19. *DARU Journal of Pharmaceutical Sciences*. 29(1), 217–221. <https://doi.org/10.1007/s40199-021-00390-z>.
- Rocha, B. S.; Werlang, M. C. (2013). Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. *Ciência & Saúde Coletiva*. 18(11), 3291-3300. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019>.

Stiz R. (2008). Dispensação de antidepressivos em farmácias e drogarias na cidade de Blumenau-SC. Monografia. Universidade Regional de Blumenau.

Vale, J. J. A. R. B. (2013). Medicamentos antidepressivos- perfil de utilização, efeitos secundários e interações medicamentosas. Dissertação. Universidade da Beira Interior. <http://hdl.handle.net/10400.6/3120>.

Werneck, G. & Carvalho, M. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Caderno de Saúde Pública*, 36(5), 1-4. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>.

WHO. World Health Organization (2017). Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>.